

SINDICATO DAS
COMUNICAÇÕES
DE PORTUGAL

sicomp.dne@sapo.pt
www.sicomp.com.pt



JORNAL DAS COMUNICAÇÕES

EDIÇÃO N.º 4/22 | 29 ABRIL | 2022

VIVA O 1.º DE MAIO

Dia Mundial do Trabalhador

No dia 1 de maio de 1886, uma greve foi iniciada na cidade norte-americana de Chicago, com o objetivo de conquistar condições melhores de trabalho. Estávamos em pleno desenvolvimento da 1ª. Revolução Industrial. O dia mundial do trabalhador é assinalado em todo o mundo para comemorar essa data.

Atualmente, com o avanço da tecnologia estamos numa fase em que especialistas denominam de “4ª Revolução Industrial” na qual as atividades tradicionais estão a ser substituídas por “softwares” aptos a realizarem tarefas com maior eficiência e agilidade, proporcionando a redução de custos e o aumento da massa de lucro do capital.

Os efeitos colaterais que estes novos modelos de negócio provocam, ao contrário do que seria desejável (valorização dos trabalhadores), na maioria das vezes, são a falência de empresas tradicionais e a precarização dos trabalhadores, assistindo-se a alterações radicais no mundo do trabalho e ao abandono dos conceitos mais básicos do direito laboral, e sempre em prejuízo dos trabalhadores, nomeadamente na manutenção de baixos salários, na subcontratação, e na generalização da precaridade laboral.

O SICOMP, enquanto Sindicato Autónomo e Independente, ao assinalar o Dia Mundial do Trabalhador, não pode ficar indiferente a esta impunidade e continuará a desenvolver a sua atividade sindical, na defesa dos direitos e valorização dos trabalhadores, que são o capital mais precioso das Empresas.

Vivam os trabalhadores

**Viva o Sindicalismo Autónomo e Independente
Viva o 1º. de Maio, Dia Mundial do Trabalhador**

ALTICE ACS



PLENÁRIOS PARA ESCLARECIMENTO DOS TRABALHADORES E BENEFICIÁRIOS

CIDADE	DATA	HORA	LOCAL
Lisboa	4 de Maio	14:30	Casa do Alentejo
Porto	11 de Maio	14:00	Circulo Católico dos Operários do Porto – Rua do Duque de Loulé, 202

Os restantes serão realizados em data
a anunciar, em Coimbra e Faro

PELA MANUTENÇÃO DOS PLANOS DE SAÚDE PARTICIPA

Última Hora

TAXA DE INFLAÇÃO

O INE divulgou hoje que estima fique em **7,2%** a taxa de inflação em **Abril**. Recorde-se que em Março fixou-se em 5,3%.

ACTUALIZAÇÕES SALARIAIS RECLAMAM OS TRABALHADORES



PLANOS DE SAÚDE DIZEMOS NÃO A ALTERAÇÕES

Após várias conversas havidas entre representantes da Empresa e as organizações representativas de trabalhadores (Comissão de Trabalhadores e Associações Sindicais) nada mais existe do que a pretensão da ALTICE ACS em rever os Planos de Saúde (Clássico, Corporativo I e Corporativo II).

São, como já antes dissemos, alterações gravosas, e enormemente penalizadoras para todos os beneficiários, que se recorda, são trabalhadores no activo, pré-reformados, reformados e aposentados, em suspensão de contrato, bem como familiares (cônjuges e filhos, ou equiparados).

No actual estado de incertezas em que Portugal e o Mundo vivem no que à economia diz respeito, com a inflação a subir mês após mês, com os custos dos produtos de bem essenciais a dispararem para preços já não vistos há décadas, e com as pessoas a terem cada vez menos disponibilidades financeiras para fazerem face à subida de preços, e em que os sacrifícios terão de ser repartidos entre quem emprega e quem vive apenas do seu salário, será no mínimo de mau gosto, pela não necessidade demonstrada, vir agravar brutalmente a prestação dos cuidados de saúde, numa empresa que diz ter responsabilidade social, e que tudo devia fazer para contribuir para o bem estar dos seus actuais e anteriores trabalhadores e respectivos agregados familiares.

Mas mais, além de não serem ainda conhecidos os resultados económico-financeiros de 2021 da ALTICE ACS, a empresa mãe apresentou resultados operacionais do último ano em nada afectados pela crise da Covi-19, dado o sub-sector, o das telecomunicações, ter sido um dos poucos, que pelas necessidades da população, mais se alavancou na prestação de serviços, por forma a satisfazer as carências sentidas pelas pessoas em comunicar, nas mais variadas formas alternativas por que tiveram de optar.

Não está assim demonstrado o racional da "suprema" necessidade de vir a encarecer a oferta dos cuidados de saúde a prestar a dezenas de milhares de beneficiários destes planos de saúde.

Recorde-se que se quer penalizar as pessoas por duas vias: uma, aumentando as quotas a pagar pelos beneficiários, e outra, pelos maiores pagamentos a que os doentes (só tem necessidade quem não tem saúde) seriam obrigados a dispende pelo recurso a actos médicos.

O SICOMP já por mais de uma vez, nas conversas tidas, manifestou a sua posição de não alteração dos actuais planos de saúde, pelo menos até 31 de Dezembro de 2024, aferindo-se após essa data se há necessidade, e existem condições na sociedade, de rever alguns aspectos dos planos existentes.

Também nessas conversas foi sugerido pelo SICOMP a abertura dos planos de saúde à inscrição, e logo abrangência, de todos os trabalhadores de todas as empresas do grupo ALTICE Portugal. Seria uma medida destinada a possibilitar a sustentabilidade dos planos de saúde a longo prazo.

Não concordamos com alterações em qualquer dos três planos de saúde, numa altura em que dia a dia se agravam as condições de sustentação económica das pessoas e das famílias, onde cada vez mais a cada um já não é permitido olhar para o dia de amanhã, mas sim saber como vai ultrapassar as dificuldades diárias.

Apelamos à ALTICE que não desgaste mais as pessoas com um tema que a todos muito preocupa no saber como vão no dia seguinte, numa necessidade clínica, enfrentar e ultrapassar a doença.

A recompensa pelo contributo, com dedicação no desempenho e esforço, mantidos pelos actuais e antigos trabalhadores, não pode ser retirar do pouco que já usufruem.



NEGOCIAÇÕES CONCLUÍDAS ACORDO ALCANÇADO

No passado dia 22 de Abril houve a última reunião de negociações da revisão do AE, em matéria salarial, desta empresa do Grupo CTT.

A empresa transmitiu a sua última posição, que se traduzia em:

- a) aumento de €22,50 na tabela salarial para todos os trabalhadores;

- b) no primeiro nível, dos Graus de Qualificação I e II, fixar um valor superior ao salário mínimo nacional, respectivamente de €710,00 e €720,00;
- c) admitir para os quadros efectivos da empresa 50 trabalhadores;
- d) os novos vencimentos serão já reflectidos nos salários de Maio, e terão efeitos retroactivos a 1 de Janeiro do corrente ano.

Após um período de intervalo para os sindicatos analisarem a proposta final da empresa, e se puderem pronunciar de seguida, o SICOMP deu o seu acordo de princípio.

Para o SICOMP foi o acordo possível, embora insuficiente, para o muito que os trabalhadores fazem no seu dia a dia, e que tem proporcionado os óptimos resultados alcançados pela empresa, como ainda há poucos dias ficou bem patente na apresentação dos resultados de 2021.

No entanto não pudemos deixar de considerar, que embora não reponha o poder de compra perdido, este cada vez mais afectado pelo aumento galopante da taxa de inflação, não pudemos também ignorar que os aumentos variavam entre 1,49% para quem tinha um salário mais elevado (nível C3 do Grau de Qualificação IV) e 5,97% para quem recebia o salário mais baixo (nível A1 do Grau de Qualificação I).

Tivemos também em consideração que os salários mais baixos são superiores ao salário mínimo mensal garantido.

Foi também importante ficar estabelecido o recrutamento de cinco dezenas de trabalhadores com vínculo de trabalho estável, isto é, admitidos com contrato sem termo, contra a precaridade laboral, e que vão permitir aliviar a sobrecarga de trabalho hoje sentida pelos actuais trabalhadores.

O SICOMP está consciente de ter tomado a decisão certa na defesa das melhores condições de trabalho, e na salvaguarda dos legítimos interesses dos trabalhadores.



**AS NEGOCIAÇÕES CONTINUAM,
CONTINUAM, CONTINUAM, ...
OS CTT NÃO QUEREM CHEGAR A ACORDO**

Na empresa mãe do Grupo, os CTT não querem alcançar qualquer acordo para melhorar as condições laborais dos trabalhadores.

Com a última proposta apresentada com valores insignificantes de um dígito, a passar um pouquinho a meia dezena de euros, e só para alguns trabalhadores, e com a não solução para o grave problema das carreiras actuais, os CTT não criam condições que venham a permitir atingir um acordo digno para os trabalhadores.

Os trabalhadores da empresa mãe CTT a vingar as actuais propostas da empresa ficavam com as suas carreiras desqualificadas, e era um insulto às funções desempenhadas pelos trabalhadores.

A avaliação de desempenho, embora com os graves problemas que conhecemos na sua aplicação, passariam em definitivo a ser uma inutilidade.

Nas actuais posições, dos graus de qualificação I e II, 10 delas já estão absorvidas pelo salário mínimo nacional, e em 2022, seriam, ou vão ser, 13 as posições todas com o mesmo valor salarial, englobando muitas e muitas centenas de trabalhadores.

Quem vai atender e preocupar-se com a avaliação de desempenho, que não serviria, ou servirá, para nada?

Sem salários justos e sem perspectivas de carreiras profissionais quais os trabalhadores que se sentiram motivados? Nenhum.

Quais as soluções da empresa mãe CTT?

Potenciar a desmotivação, incrementar a insatisfação crescente dos trabalhadores, e gerar lucros exponenciais que só servem para crescer e privilegiar a remuneração accionista, ignorando e desprezando a força do trabalho, o imprescindível capital humano.

Havia que encontrar uma solução que fosse minimizando no tempo o actual nivelamento por baixo da matéria salarial, e viesse a implementar o gosto pelo trabalho e a evolução profissional no seio da empresa.

Assim a concorrência agradece e atrai os melhores para a sua expansão e influência.

Será que a administração da empresa mãe CTT não está atenta e desperta para o fenómeno da atractividade dos clientes?

Não será com o esmagamento das condições laborais dos trabalhadores que atingirá o sucesso.

O SICOMP está disponível, como sempre esteve ao longo dos anos, para encontrar uma solução equilibrada, mas não atentatória dos direitos dos trabalhadores e da sua imprescindível valorização.

Cabe à empresa mãe CTT decidir qual o caminho a seguir, se ser forte e de referência, ou definir com a cegueira dos dividendos anualmente a distribuir, em detrimento de

quem os proporciona, os trabalhadores.

Continuar com as posições negociais que teima em manter muito, mas muito mesmo, dificilmente levará as associações sindicais a aderir às suas propostas e fins.

O SICOMP convida a empresa mãe CTT a ter propostas minimamente credíveis e aceitáveis, para bem dos trabalhadores, a quem deve e tem de reconhecer, e para bem da sua própria sustentabilidade e aceitação pública.



**AUMENTOS SALARIAIS
REUNIÕES BIMESTRAIS
TELETRABALHO
REVISÃO DE CARREIRAS**

Quatro temas negociais, quatro imbróglis.

Todos discutidos, muitas reuniões havidas, nenhuma solução encontrada.

Haverá empresa que resista?

Há, a RTP e a sua administração.

Aumentos salariais - a ADM da RTP apresentou uma proposta inicial de não aumentos salariais, e uma segunda com valores minimalistas e discriminatórios.

Veremos se na próxima reunião tem em atenção o desempenho dos trabalhadores e o seu reconhecimento.

Reuniões bimestrais, são de dois em dois meses, e não sabemos se alguém tem memória da última realizada, mas podemos recorrer à RTP Memória. Ainda bem que estamos na casa certa.

Falar de teletrabalho é falar de não cumprimento da Lei vigente.

Revisão de carreiras, estagnada no tempo.

Os trabalhadores desempenham funções para as quais não há enquadramento regulado convencionalmente.

Atropelo aos direitos dos trabalhadores.

A RTP está numa situação de não soluções.

Mas a RTP é uma empresa pública, com um accionista único, que é o Estado Português.

Sabemos que houve a doença da Cobid-19, sabemos que a Rússia invadiu a Ucrânia, e sabemos ainda que temos um novo Governo e ainda não há Orçamento do Estado.

É todo um clima de incertezas que não devia servir de desculpas para a inoperância da gestão da RTP, que deveria ser não reactiva, mas pró-activa, proficiente na procura da satisfação e mobilização dos trabalhadores.

O SICOMP espera que rapidamente todos estes temas tenham um desenvolvimento a contento dos trabalhadores da RTP, com o envolvimento, a uma só voz, dos representantes dos trabalhadores, sem protagonismos inconsequentes, nem orientações que não sejam só a defesa dos trabalhadores, os seus direitos e as satisfações dos seus maiores desígnios, que são o reconhecimento pelas funções prestadas, e com futuro no seio da empresa RTP.

A administração da RTP tem de partir para o diálogo, para a concertação de soluções que satisfaçam e motivem os trabalhadores, sem imposições e intransigências, com o sentido do dever público a cumprir, conciliando com os anseios dos trabalhadores.

O SICOMP contribuirá para as soluções mais adequadas a cada momento oportunas, mas sempre na mais firme defesa das salutaras condições laborais.

Os trabalhadores da RTP carecem de ser dignificados, no desempenho da missão pública que prestam.



Vai ter lugar, em Coimbra, nos próximos dias 10 e 11 de Maio, o III Congresso desta confederação sindical.

Irá haver apresentações sectoriais dos problemas que mais afectam os trabalhadores das diversas actividades.

Discutir-se-á a política reivindicativa para os próximos meses e ano actual.

Ainda no âmbito dos trabalhos da USI irá também decorrer a 1ª Assembleia Geral de 2022.

Irá ser um momento marcante no seio desta central sindical, na defesa do sindicalismo autónomo e independente, em prol dos mais elementares direitos dos trabalhadores portugueses.